

**PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Trump terá de abrir imposto de renda. Pág. 14 }

# Em crise, governos decidem taxar ricos

Pressionados pela pandemia, países agora criam impostos para as grandes fortunas

BUENOS AIRES

**Pressionados pela pandemia do novo coronavírus, governos em todo o mundo têm sugerido ou adotado medidas para taxar os mais ricos e obrigá-los a pagar mais impostos e custear parte dos prejuízos da crise sanitária. Argentina, Bolívia, Chile, Peru, Reino Unido e até os Estados Unidos são algumas das nações que tentam ou avaliam como equilibrar suas contas exigindo recursos de quem pode pagar mais.**

A Argentina já adotou um imposto especial sobre os ricos em dezembro, taxando em até 3,5% o patrimônio líquido de quem tem uma riqueza acumulada de pelo menos US\$ 3,4 milhões (R\$ 16,3 milhões).

Também em dezembro, a Bolívia aprovou um imposto a ser pago por qualquer pessoa que possua mais de US\$ 4,3 milhões (R\$ 23,4 milhões) em ativos. “Ele atingirá apenas 152 pessoas”, afirmou o presidente Luis Arce no Twitter. “O benefício chegará a milhares de famílias bolivianas.”

Com o Reino Unido se debruçando com seu maior déficit orçamentário da história, a Wealth Tax Commission recomendou a cobrança de uma taxa única das pessoas que detenham o mínimo de £ 250 mil (R\$ 1,9 milhão).

Nos Estados Unidos, o debate em torno do tema surgiu com os candidatos à presidência Bernie Sanders e Elizabeth Warren. O assunto continua vivo na Califórnia e em Washington, onde os legisladores propuseram um imposto bilionário que seria cobrado dos quatro moradores mais ricos desses Estados, incluindo Bill Gates e o proprietário do *Washington Post*, Jeff Bezos.

Susana Ruiz, diretora da área de política fiscal da Oxfam, acha que esse conceito tem ganhado força. “Os indivíduos muito ricos já conseguiram se recuperar financeiramente da pandemia e, indo mais longe, você verá uma recuperação econômica ocorrendo em duas velocidades, para os ricos e para os outros. Veremos muitos países estudando a



**Contas.** Gabriel De Raedemaeker, fazendeiro na Argentina, reclama do novo imposto do país

**● Desigualdade**  
“Você verá uma recuperação econômica ocorrendo em duas velocidades, para os ricos e para os outros”  
**Susana Ruiz**  
DIRETORA DA OXFAM

possibilidade de um imposto sobre a riqueza neste ano.”

As nações sempre se voltaram para os ricos em épocas de grandes crises. Após as duas

guerras mundiais, os países europeus e o Japão estabeleceram impostos pontuais sobre a riqueza para financiar a reconstrução. Mais recentemente, a Irlanda e a Islândia também usaram esses impostos para abastecer os cofres do Estado após a crise financeira global.

Dados sugerem que as recessões provocadas pela pandemia agravaram a desigualdade. Os índices de pobreza saltaram, especialmente entre os trabalhadores mais jovens, as mulheres e pessoas sem nenhuma qualifi-

cação, ao passo que os ricos têm desfrutado de mercados de ações que registram fortes altas e do aumento no valor dos imóveis. De acordo com a organização Oxfam International, em nove meses, a fortuna das mil pessoas mais ricas do mundo já havia retornado aos níveis anteriores à pandemia.

Para alguns analistas, porém, criar um imposto sobre a riqueza é algo complexo e já existe uma história de efeitos colaterais aos países. Na França, por exemplo, um imposto sobre a

riqueza foi revogado em 2018 após ser considerado responsável pelo aumento da sonegação fiscal e a fuga de endinheirados. “Isso leva à saída dos ricos, o que não é um benefício para nenhum país”, afirmou Jean Pisani-Ferry, membro do Peterson Institute, órgão com sede em Washington.

Há uma década, 12 dos países mais desenvolvidos do mundo tinham um imposto sobre a riqueza. Agora o número caiu para três: Noruega, Espanha e Suíça. São mais complicados os impostos que visam onerar uma porcentagem do patrimônio, em oposição à renda – como é o caso do imposto único estabelecido na Argentina. A razão disso é que mesmo um indivíduo rico pode não ter dinheiro suficiente à mão para pagar um imposto alto e imprevisível.

“Você pode taxar Jeff Bezos em US\$ 1 bilhão, mas ele terá esse US\$ 1 bilhão à mão para pagar em dinheiro? O que terá de vender? Isso tem a ver com a liquidez dos ativos”, afirmou Pascal Saint-Amans, diretor da área de política fiscal na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Em sua mansão da era colonial em Córdoba, na Argentina, Gabriel De Raedemaeker disse que já vem calculando que áreas da sua fazenda terá de vender. “O Estado está me levando ao limite”, afirmou. “Essa tentativa de criar igualdade arrasa todos nós. Em vez de recompensar o mérito, o trabalho duro e o estudo, eles simplesmente querem que as pessoas se tornem dependentes do Estado”, disse o fazendeiro argentino.

O índice de pobreza na Argentina aumentou de 35,4% no primeiro semestre de 2019 para 40,9% durante o mesmo período em 2020. Nos últimos nove meses, o Walmart, Latam Airlines, Uber Eats e Norwegian Airlines e Nike reduziram as operações ou deixaram o país. **/WP**

# Fura-fila por vacina tem políticos, militares e até disfarce de idoso

Fraudes para obter doses em meio à pandemia vão dos EUA à Espanha e envolvem autoridades e também cidadãos comuns

WASHINGTON

Quando duas senhoras, vestindo toucas brancas e luvas, chegaram a um centro de vacinação na Flórida, nos Estados Unidos, os profissionais de saúde notaram que algo estava errado. Elas tinham idade entre 30 e 40 anos e se disfarçaram de idosas na tentativa de receber vacinas reservadas a grupos prioritários. O caso é um entre um número crescente de pessoas que tentam driblar autoridades para ter acesso antecipado aos estoques escassos da vacina contra o novo coronavírus.

Escândalos de fura-filas já forçaram os ministros na Argentina e no Peru a pedir demissão na última semana. Multas e outras punições, no entanto, não impediram que algumas pessoas conseguissem acesso a doses – muitas vezes por meio de métodos questionáveis.

Na Flórida, profissionais de saúde disseram que as duas mulheres, flagradas em um centro de distribuição de vacinas em Orlando, deram datas de nascimento falsas e aparentemente já haviam conseguido tomar a primeira dose da vacina. Elas receberam advertências, mas nenhuma outra medida foi tomada.

Autoridades do Estado já haviam endurecido as regras para comprovar residência na Flórida, como forma de barrar o fluxo dos “turistas de vacina”, que saem desde lugares como Nova York e até da Índia.

No entanto, outros casos foram punidos de forma mais contundente. No Peru, duas ministras renunciaram ao cargo, e o ex-presidente Martín Vizcarra se tornou alvo de uma investigação criminal após denúncias de que centenas de pessoas, inclu-

indo mais de cem funcionários públicos, receberam doses de vacina fora dos testes clínicos, antes de o programa nacional de imunização ter início.

O ex-ministro da Saúde da Argentina Ginés González García também renunciou na última sexta-feira após a imprensa do país divulgar que ao menos 10 pessoas furaram a fila de vacinação por meio de contatos no governo. Entre os casos está o de um jornalista que recebeu uma dose após pedir ajuda ao ministro.

Na Europa, um general do exército espanhol e prefeitos de municípios na Áustria foram acusados de receber doses de forma irregular. Além disso, o dono de um clube de turismo de luxo de Londres causou indignação no mês passado ao oferecer vacinas a clientes com mais de 65 anos que comprassem passa-

gens para os Emirados Árabes. No Reino Unido, a vacinação só está disponível pelo sistema público de saúde.

No Canadá, um casal milionário que viajou até uma comunidade remota, com a intenção de receber doses destinadas a um grupo indígena vulnerável, recebeu uma multa de US\$ 1,8 mil por desrespeitar regras de saúde pública. Ao redor do mundo, no entanto, há poucas políticas de punição a quem fura a fila.

Especialistas dizem que, caso as autoridades não consigam priorizar os grupos mais vulneráveis na vacinação, a desigualdade na mortalidade entre grupos étnicos que caracterizou a pandemia deve aumentar. Cerca de 200 milhões de doses foram aplicadas em todo o mundo, a maior parte em profissionais da linha de frente nos hospitais e idosos. **/ REUTERS**

## INFORME PUBLICITÁRIO

FECOMERCIO SP | FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

### NOTA DE REPÚDIO

Na semana passada, a sede do Sindicato do Comércio Varejista de Bauru foi alvo de manifestações condenáveis sob todos os pontos de vista. A FECOMERCIO SP não poderia deixar de se manifestar, em solidariedade ao seu filiado, condenando os atos desses grupos que se contrapõem à democracia, preferindo defender suas ideias no anonimato, com atitudes inaceitáveis que merecem o repúdio de todos.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2021.

**ABRAM SZAJMAN**  
PRESIDENTE

FECOMERCIO SP

CNPJ Nº 62.658.382/0001-40 / R. DR. PLÍNIO BARRETO, 285 / BELLA VISTA / CEP 01313-020 / SÃO PAULO/SP



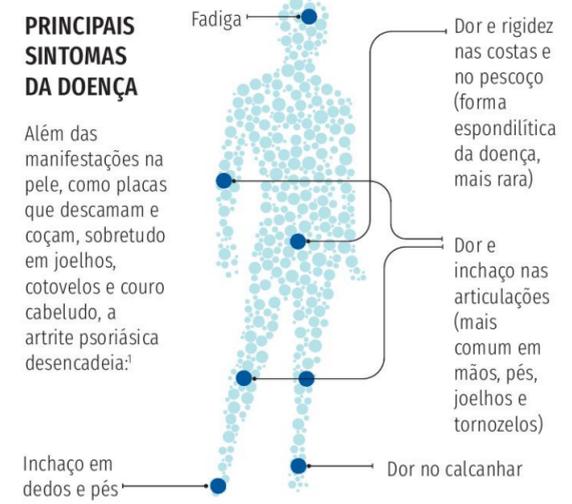
APRESENTADO POR **NOVARTIS**

## Artrite psoriásica tem novas opções de tratamento

Medicamentos inovadores trazem esperança para pacientes dessa doença marcada por dores, rigidez e inchaço nas articulações

Na maior parte dos casos acometendo pacientes que têm psoríase, condição caracterizada por placas vermelhas e descamações na pele, a artrite psoriásica é uma doença inflamatória crônica. “Ela afeta o sistema musculoesquelético, ou seja, articulações, tendões e coluna vertebral”, explica o reumatologista Cristiano Campanholo, da Sociedade Brasileira de Reumatologia. Fazer o diagnóstico o mais cedo possível é primordial para evitar deformidades irreversíveis, mantendo a capacidade funcional e a qualidade de vida do paciente.

Hoje, além do uso de analgésicos e anti-inflamatórios e dos chamados medicamentos modificadores da doença – DMARDs, na sigla em inglês –, o surgimento dos medicamentos biológicos se revelou um divisor de águas no tratamento tanto da psoríase quanto da artrite psoriásica. “São fármacos capazes de bloquear especificamente algumas proteínas-chave das vias de inflamação”, diz Campanholo. “Eu sentia dores incapacitantes”, conta Thays Ciccone, que desde 1990, aos 12 anos, vem se tratando de uma psoríase que progrediu para artrite psoriásica. “Ao me consultar com um reumatologista e ser medicada com imunobiológico, em poucos



meses ganhei uma nova vida.” O reumatologista, aliás, deve ser procurado sempre que o paciente com psoríase apresente dores ou inchaço nas articulações.

Os biológicos estão disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), entre eles os inibidores do fator de necrose tumoral, os anti-TNFs, e o inibidor da interleucina (anti-IL) 17. Diante da oferta de tratamentos inovadores, especialistas agora discutem a importância da flexibilização nas

diretrizes para sua prescrição, possibilitando que todos os biológicos sejam considerados na linha de tratamento quando os medicamentos tradicionais falharem.

No dia 25 de fevereiro, esse assunto será debatido por especialistas no evento online Diálogos Estadão Think: Artrite psoriásica, do diagnóstico ao acesso ao tratamento, das 17h às 19h. O evento tem o patrocínio da Novartis e pode ser acompanhado pelas mídias sociais do Estadão.

1 <https://www.reumatologia.org.br/videos/artrite-psoriasica/>

BR-14153

Acesse pelo QR code



Este material é produzido pelo Media Lab Estadão com patrocínio da Novartis.